

EDITORIAL

A Educação em Revista tem o prazer de publicar o Número Especial/2017 focalizando a temática da Educação Integral em Tempo Integral congregando seis artigos produzidos por pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras.

O primeiro artigo, intitulado “*El modelo de jornada escolar continua en España. ¿Panacea educativa o reivindicación sectorial?*” escrito pela professora Luján Lázaro Herrero, da Universidade de Salamanca, sintetiza os estudos da autora sobre a jornada escolar na Europa e, especificamente, na Espanha. O artigo focaliza a experiência espanhola que convive com as chamadas *jornada contínua* e *jornada partida* e com modelos mistos. As informações produzidas pela autora sobre a organização da jornada escolar em países europeus podem ajudar os pesquisadores brasileiros no processo de reflexão sobre as experiências de ampliação da jornada escolar que crescem em nosso país.

No segundo artigo, Cláudia da Mota Darós Parente, professora da Unesp/ Campus Marília e pesquisadora sobre tempos escolares desde o início dos anos 2000, apresenta um estudo sobre “*A construção da meta de educação em tempo integral do Plano Nacional de Educação (2014)*”. A autora recorre à análise dos documentos das Conferências Nacionais de Educação (2010/2014) e dos documentos do Congresso Nacional (Leis, Projetos de Lei e Pareceres) para compreender o processo de construção da meta 6 do PNE, a qual prevê a oferta de educação em tempo integral para, no mínimo, 50% das escolas públicas e, no mínimo, 25% dos alunos da educação básica. O artigo traz contribuições aos pesquisadores brasileiros para a compreensão de elementos que antecedem a formulação e a implementação da política educacional, destacando a forma como a temática da educação integral em tempo integral passa a ser reintroduzida na agenda política.

O terceiro artigo, intitulado “*Escola em tempo integral na Alemanha e no Brasil: uma discussão dos conceitos e de resultados de pesquisas nacionais*”, foi produzido por Heike Schmitz, professora da Universidade Federal de Sergipe e por Wolfram Rollett e Charlotte Bongard da Silva, pesquisadores alemães. Num exercício de educação comparada, tomando-se como referência pesquisas produzidas no âmbito dos Ministérios da Educação do Brasil e da Alemanha, os autores discutem as políticas implementadas em âmbito nacional (Programa Mais Educação, no Brasil, e Programa de Investimento Futuro, Educação e Cuidado, na Alemanha), bem como o conceito de escola em tempo integral que sustenta os referidos programas. O artigo traz contribuições importantes a pesquisadores brasileiros a respeito do modelo de escola de tempo integral que vem sendo discutido e implementado na Alemanha,

confrontando com algumas opções feitas no âmbito do Programa Mais Educação, no Brasil.

Cibele Maria Lima Rodrigues, pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), Ana Emília Gonçalves de Castro e José Lopes da Cunha Júnior, mestrandos da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) em associação com a Fundaj, desenvolveram o artigo “*O Programa Mais Educação: pretextos, contextos e práticas discursivas no Nordeste*”. O artigo, num exercício de utilização da abordagem do ciclo de políticas educacionais de Ball e Bowe, apresenta informações importantes sobre a implementação do Programa Mais Educação em Fortaleza, João Pessoa, Maceió e Aracaju. O estudo traz importantes contribuições para a visualização da repercussão do programa no âmbito das unidades escolares.

No quinto artigo, intitulado “*Educação integral em tempo integral no estado de São Paulo: tendências*” a professora Maria Izaura Cação, da Unesp/Campus Marília, pesquisadora que há algum tempo vem estudando a experiência paulista, apresenta de forma detalhada os dois programas atualmente em vigor no estado: programa Escola de Tempo Integral (ETI) e o Programa Ensino Integral (PEI). Após contextualizar a educação em tempo integral no Brasil, a autora preocupa-se em situar os vínculos das experiências paulistas, em caracterizá-las, bem como em apresentar seus benefícios e limites, exercício que contribui para a compreensão da forma como as políticas de educação em tempo integral vêm sendo formuladas e implementadas no estado.

No sexto e último artigo, “*Educação integral: entre o passado e o futuro*”, a professora Renata Portela Rinaldi, da Unesp/Presidente Prudente, e Neiva Solange da Silva, supervisora da Rede Municipal de Ensino de Araçatuba-SP, fazem uma sistematização das várias concepções de educação integral ao longo de nossa história da educação, com o objetivo de situar o surgimento e a disseminação de políticas de educação integral em tempo integral no contexto brasileiro e, assim, contribuir para a compreensão de seus vínculos teórico-conceituais.

Desejamos que a todos/as uma excelente leitura!

Cláudia da Mota Darós Parente
Emery Marques Gusmão
Editoras da Educação em Revista